

**VIDA UNIVERSITÁRIA E SAÚDE MENTAL:  
ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS DE SAÚDE E SAÚDE MENTAL DE  
ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA**

*UNIVERSITY LIFE AND MENTAL HEALTH:  
CUSTOMER DEMANDS FOR HEALTH AND MENTAL HEALTH OF STUDENTS AT  
A BRAZILIAN UNIVERSITY*

Aisllan Diego de Assis

Enfermeiro, residente de Enfermagem em Psiquiatria  
e Saúde Mental do Hospital Universitário Pedro  
Ernesto/UERJ, Rio de Janeiro – RJ. Mestrando de  
Saúde Coletiva pelo IMS/UERJ Associado da  
ABRASME. (autor)

[aisllandiego@hotmail.com](mailto:aisllandiego@hotmail.com)

Alice Guimarães Bottaro de Oliveira

Enfermeira, doutora em Enfermagem Psiquiátrica,  
professora associada da FAEN-UFMT, líder do  
Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Saúde  
Mental de MT (NESM-MT), Cuiabá - MT. Membro  
Fundador da ABRASME. (orientadora)

[alicegbo@yahoo.com.br](mailto:alicegbo@yahoo.com.br)

## **RESUMO**

A vida universitária compõe o ciclo vital de muitos brasileiros, marcada por vivências que demandam responsabilização e sociabilidade. Este estudo, descritivo e documental, teve como objetivo identificar, nos marcos institucionais de uma Universidade pública, as possibilidades para o acompanhamento e/ou cuidado de saúde e atenção psicossocial de seus estudantes e analisar as necessidades e possibilidades da oferta desta atenção nesta universidade. Foram estudados documentos sobre política e ações de assistência ao estudante desta Universidade no período de 2001 a 2008. A análise teve como referência a bibliografia nacional produzida sobre o tema, além das experiências do estudante pesquisador: sua participação no movimento estudantil e a sua produção imagético-conceitual desta instituição. Os documentos se configuram como a legislação estruturante da assistência estudantil da Universidade, constituída pelo programa de bolsas de auxílio financeiro e de moradia a estudantes de baixa renda. A previsão de uma assistência à

saúde do estudante se faz somente no documento que promulga a política de assistência estudantil da Universidade e ainda não se tem registro oficial de que concretize este direito estudantil na instituição. Há uma abordagem incipiente e reduzida da atenção psicossocial aos estudantes, porém, há o reconhecimento do direito a esta assistência e do compromisso social da Universidade. É na vivência das vicissitudes dos estudantes que encontramos uma conclusão de defesa: existe para Universidade brasileira um longo caminho na busca pela concretização de um programa assistencial completo, integral e que reflita as belezas e riquezas da vida universitária e a importância de seus estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudantes, serviços de saúde para estudantes, saúde mental.

## INTRODUÇÃO

A vida universitária compõe o ciclo vital de muitos brasileiros, geralmente na fase de adolescência e/ou juventude. De fato um período mais ou menos longo – de quatro a seis anos oficialmente – marcado por vivências individuais e coletivas que demandam, de quem experimenta esta fase da vida, responsabilização e sociabilidade. Momento de acontecimentos especiais da vida, como o distanciamento do núcleo familiar realizado por muitos jovens em busca da realização de um curso superior, além de marcado por conflitos, decisões, escolhas e posturas que decidirão fatores importantes na trajetória de vida destes indivíduos, pois também coincide na maioria das vezes com o início da fase adulta.

Num olhar preocupado com a saúde desses brasileiros, jovens ou não, suscitam-se questões importantes: Que aspectos significativos deste período da vida são capazes de afetar a saúde do corpo e da mente? Quais sofrimentos/adoecimentos enfrentam? Como cuidam e são ajudados quando enfrentam problemas de saúde mental neste período da vida? Como a Universidade promove o desenvolvimento pleno, ou ajuda estes estudantes em situações de sofrimento ou de transtorno mental, abuso de drogas ou dificuldades psicossociais?

Estudos evidenciam que os jovens universitários demonstram ter claramente a postura “ambígua-militante” de indivíduos em construção de suas convicções e posturas (FERREIRA, 1996) e que, seja pela adaptação ao espaço acadêmico ou por suas dificuldades emocionais neste processo de amadurecimento,

---

Neste trabalho consideraremos esta expressão como significante do período espaço-temporal e de vivências experienciados pelo jovem ou adulto ao cursar o ensino superior numa universidade, faculdade ou instituto.

podem ser acometidos de sofrimento e/ou adoecimento mental figurado na ocorrência de depressão, estresse, ansiedade e distúrbios alimentares (FACUNDES e LUDERMIR, 2005; NEVES e DALGALARRONDO, 2007; FUREGATO *et al*, 2005). Estes estudos e autores afirmam que estes jovens podem ser considerados como um segmento especialmente sobrecarregado e/ou desprotegido no contexto da universidade que os recebe e prioritário na demanda de esforços para a proteção e promoção da saúde.

Outros estudos preocupam-se com o consumo de álcool e drogas por este grupo de jovens. Sabendo que no decorrer da vida universitária o jovem transita de um modelo de estudos e acompanhamento paternalista para um modelo onde ele organiza-se e estipula seus horários e responsabilidades, muitos entendem este período como uma libertação para as experiências de sexo, bebidas e drogas. Alguns autores referem que ao entrar na faculdade o estudante ouve comentários de muito estudo, mas também de muitas festas (BEVILAQUA *et al*, 2006; ZALAF e FONSECA, 2009).

Nas Universidades as festas conhecidas como *Open Bar* (sem limite de consumação de cerveja e outras bebidas) são muito conhecidas e disputadas, assim como os tradicionais encontros entre veteranos e calouros, onde o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e até o consumo de drogas são conhecidos também como elementos “tradicionais”. Estas festas retratam, em alguma medida, as aproximações e riscos que o estudante conhece, pois o ambiente universitário favorece, de certa forma, a formação de inúmeras amizades, de diferentes idades e personalidades. Nestas relações, com o passar do tempo, a influência de colegas, a existência de festas e a moradia coletiva pode ser decisiva na escolha entre assistir as aulas ou realizar estudos ou freqüentar bares e consumir drogas. Essa “cultura universitária” se relaciona com o alto consumo de álcool entre estudantes e pode ser um encontro com outras drogas e o cigarro. Isso está registrado na memória de muitos estudante e nos estudos de Ker-coorea *et al* (2002), Bevilaqua *et al*, (2006), Zalaf e Fonseca (2009).

O uso, o abuso e a dependência de álcool ou outras drogas por estudantes, está relacionado a sérias restrições sociais e profissionais no decorrer da vida universitária e futuramente na atividade profissional (KER-COOREA *et al*, 2002). Como esses autores, também entendemos que não basta quantificar e classificar o usuário de drogas nos cursos universitários sem que exista um

programa de prevenção ao consumo de drogas nas faculdades, bem com um centro de amparo ao dependente de drogas ou álcool. Sem ter instrumentos e espaços de acolhimento e acompanhamento dos estudantes quanto ao consumo de álcool, tabaco e drogas, as faculdades não conseguiriam intervir nos dados que persistentemente encontramos em pesquisas e estudos que relacionam estudantes, drogas e álcool (KER-COOREA *et al*, 2002; BEVILAQUA *et al*, 2006; ZALAF e FONSECA, 2009).

O mesmo se pensa para aqueles que apresentam dificuldades e adoecimento emocional no decorrer de sua trajetória acadêmica: a existência de programas de apoio psicológico aos estudantes seria de grande importância para atender à sua saúde mental, objetivando diminuir o estresse, o que poderá se refletir na diminuição da prevalência da sintomatologia depressiva, de ansiedade, ideação suicida e dificuldades de relacionamento (MORO *et al*, 2005).

O Fórum de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2004) – órgão ligado à associação nacional de reitores das universidades federais brasileiras - realizou, em 1999 e 2000, entre 40 instituições federais e estaduais participantes, um mapeamento sobre a assistência aos estudantes praticada nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras. Os resultados desse mapeamento foram apresentados por regiões. Vários itens foram identificados, dentre eles, os programas de saúde oferecidos: atendimentos médicos, exames para diagnósticos, atendimento odontológico, atendimento psicológico/psiquiátrico, prevenção de dependência química e tratamento de dependência química. Das 40 instituições, 34% somente ofereciam algum tipo de atendimento à saúde mental aos estudantes universitários.

Em 1995 o estudo de Figueiredo e Oliveira se preocupou, a partir da análise das necessidades auto-referidas por estudantes universitários, em discutir a implantação de um serviço de educação e orientação em saúde mental numa universidade pública federal de São Paulo. As autoras concluíram, referendando ainda outros estudos anteriormente realizados, que os estudantes demonstravam *interesse* e *necessidade* em adquirir informações e cuidados de saúde e, em especial, cuidados de saúde mental.

Cerchiari *et al* (2005) após realizar um estudo sobre a utilização de um serviço de saúde mental numa universidade pública referem que a questão da saúde mental do estudante universitário começou a ser discutida nos Estados Unidos e na

Europa há mais de 60 anos. E que desde o primeiro estudo, publicado por Clement Fry e Edna Rostow (1942), tendo por base uma experiência na Universidade de Yale, várias pesquisas têm sido feitas para descrever os fenômenos observados na população universitária.

Loreto (*apud* CERCHIARI *et al*, 2005) narrando a história dos serviços de saúde mental nas universidades, refere a importância dada à organização de sessões/serviços que oferecem cuidados aos universitários esclarecendo que a difusão desses serviços de saúde mental em outros países estrangeiros deve-se à Primeira Conferência Internacional sobre Saúde Mental Estudantil, realizada em Princeton, New Jersey, em 1956, promovida pela Federação Mundial de Saúde Mental, em colaboração com a Associação Internacional de Universidades que tinha ainda finalidade de elaborar programas que pudessem servir de modelo às universidades de todos os países.

No Brasil, em 1957, foi criado, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, junto à cadeira de clínica psiquiátrica, o primeiro serviço de higiene mental e psicologia clínica, com a finalidade de oferecer assistência psicológica e psiquiátrica aos estudantes universitários, inicialmente, aos alunos de Medicina. Em São Paulo, a Escola Paulista de Medicina organizou, em 1965, um serviço de saúde mental escolar. Nos anos 60, as universidades federais do RS, de MG e do RJ também implantaram seu Serviço de Saúde Mental destinado ao universitário. E em 1987, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), através de uma parceria com a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiátrica, foi criado o Serviço de atendimento Psicológico e Psiquiátrico ao Estudante (SAPPEP), com o objetivo de prestar assistência psicológica e/ou psiquiátrica, de modo preventivo e terapêutico, aos estudantes de graduação e pós-graduação (LORETO *apud* CERCHIARI *et al*, 2005).

Em uma última análise, Cerchiari *et al* (2005) também aponta que, apesar da preocupação com a saúde mental e a assistência ao estudante universitário brasileiro ter surgido há meio século, ainda é escasso o número de estudos epidemiológicos sobre a morbidade psiquiátrica em estudantes universitários, e a maioria dos estudos relacionados a esses problemas carece de rigor metodológico e estatístico, mesma conclusão exposta por Figueiredo e Oliveira ainda em 1995.

Em Mato Grosso o ensino superior é ofertado por duas grandes instituições públicas: A Universidade Federal (UFMT) com cerca de 25000 estudantes e a Universidade estadual (UNEMAT), e por inúmeras universidades, faculdades, institutos e centros universitários privados, a se destacar as maiores: Universidade de Cuiabá (UNIC), Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) e Centro Universitário UNIRONDON. Mesmo com o significativo número de instituições e estudantes universitários, identificamos somente dois estudos produzidos acerca dos aspectos de saúde mental destas comunidades (MARCON, 2003 e RONDINA *et al*, 2003), ambos sobre o uso e abuso de drogas (álcool e outras drogas inclusive o consumo de tabaco). Estes estudos, realizados com estudantes da UFMT, oferecem conclusões e análises preocupantes quanto à saúde dos universitários no que se refere ao uso precoce e abusivo de drogas lícitas e ilícitas, e por isso suscitando mais questionamentos referentes aos serviços ou cuidados oferecidos por essas instituições superiores, especificamente a UFMT, à saúde mental de seus estudantes.

Considerando a marcante vivência e emoções de minha experiência universitária e as produções bibliográficas produzidas no Brasil e em Mato Grosso, pensamos que esta pesquisa nos oportuniza discutir as questões de saúde mental que fazem interface com o período universitário e a oferta de serviços ou cuidados psicossociais dispensados aos estudantes universitários pelas Universidades Brasileiras a partir de uma de suas representantes, a UFMT. Objetivamos para este estudo identificar, nos marcos institucionais da UFMT, as possibilidades para o acompanhamento e/ou cuidado de saúde e atenção psicossocial de seus estudantes e analisar as necessidades e possibilidades da oferta de atenção psicossocial aos estudantes desta universidade.

Assim, inauguramos com a divulgação deste estudo, mesmo que *a priori*, um propositivo debate que tensione as experiências, ricas, belas e muita das vezes críticas, vivenciadas durante o período universitário, com as necessidades de cuidado em saúde e atenção psicossocial possíveis de serem observadas pelos profissionais de saúde – aqui com destaque para o enfermeiro – no âmbito de uma Universidade pública que referencie a assistência universitária como direito dos estudantes e compromisso social da instituição.

## MÉTODOS

Estudo descritivo, de base documental, acerca da temática saúde mental e vida universitária no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso. Nesta pesquisa, *marcos institucionais* denomina o conjunto de documentos e normas instituídas pela UFMT no que concerne a política e ações de assistência ao estudante no período de 2001 a 2008. Assim, os dados documentais desta pesquisa compõem-se de: quatro resoluções do Conselho Universitário (CONSUNI) da UFMT, um relatório de gestão e uma portaria normativa do Ministério da Educação, a citar: RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 10 de 14/09/2004: Aprova a política de bolsas na UFMT; RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 10 de 09/07/2005: Institui o Fórum de Assistência Estudantil; RESOLUÇÃO CONSUNI Nº 04 de 18/04/2007: Dispõem sobre o Programa de Auxílio-alimentação aos estudantes da UFMT; RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 09 de 21/08/2008: Aprova a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal de Mato Grosso; PORTARIA NORMATIVA Nº 39 de 12/12/2007 (Ministério da Educação): Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES; RELATÓRIO DE GESTÃO DA UFMT 2000- 2008: avanços e consolidação.

Estes documentos são de domínio público e neles foram considerados os dados sobre o desenvolvimento de potencialidades humanas e a atenção à saúde, especificamente à atenção psicossocial, aos estudantes. Acessamo-los pela rede virtual mundial de computadores pelo portal oficial da UFMT e do Ministério da Educação. Nestes *sites* acessamos também informações complementares e necessárias a alguns esclarecimentos.

A discussão teórica necessária à análise destes dados considerou a literatura produzida sobre a temática no período de 2001 a 2008, disponível em acervo virtual, na Biblioteca Central da UFMT e acervo pessoal do estudante pesquisador.

A coleção dos textos disponíveis em artigos científicos virtuais foi obtida na Biblioteca Virtual em Saúde especificamente no banco de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) identificada pelos descritores *serviços de saúde para estudantes, estudantes e saúde mental*. A estes aplicando rigorosamente o

limite temporal acima definido e o julgamento acerca da valorização da temática e com conteúdos que contribuíssem para a análise que se pretende neste trabalho.

A coleção de textos em artigos científicos, dissertações e teses, livros e relatórios disponíveis no acervo bibliográfico e hemeroteca da Biblioteca Central da UFMT foi identificada por meio dos descritores *estudante, estudantes, estudantil, universitário, universitários, universidade, universidades e universidades Brasil*. A busca por estes textos não respeitou criteriosamente o limite temporal estabelecido antes, mas incluíram todos os textos encontrados nos vários formatos de publicação, relevantes à pesquisa que realizava.

As publicações do acervo pessoal do estudante pesquisador são provenientes da aquisição de inúmeros registros bibliográficos e visuais acumulados no período de sua vida universitária devido ao interesse na temática e incluem cartazes, fotos e vídeos além de inúmeros documentos, divulgações e materiais publicitários adquiridos na participação e na organização de eventos estudantis a contar festas, encontros, congressos, viagens e outros.

As produções bibliográficas foram organizadas durante os meses de dezembro de 2008 a maio de 2009 totalizando quarenta artigos científicos publicados entre os anos de 1995 a 2009, um livro, uma dissertação de mestrado em ciências da saúde produzida na UFMT e dois relatórios: relatório do encontro paulista dos serviços de assistência psicológica ao estudante universitário e o diagnóstico da assistência estudantil nas universidades do FONAPRACE.

Os dados documentais foram analisados considerando-se a sua pertinência ao problema e objetivos deste estudo, relacionando à produção bibliográfica e tendo com referência as experiências do estudante pesquisador durante sua vida universitária, em especial, as que se referem a sua participação no movimento estudantil desta universidade bem como sua produção imagético-conceitual da instituição. Por se tratar de estudo documental sem o envolvimento de seres humanos não se aplicou neste estudo as determinações expostas pela portaria 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Os documentos que são analisados neste estudo compõem e estruturam a assistência estudantil mantida pela Universidade Federal de Mato Grosso. Criada em 1970, esta Universidade têm hoje aproximadamente 25000 estudantes em diversas modalidades de cursos de graduação e pós-graduação distribuídos em quatro *campi* em extremos do estado (Cuiabá, Rondonópolis, Barra do Garças e Sinop) (UFMT, 2008).

A União nacional de Estudantes (UNE, 2000 *apud* BARRETO, 2004) denomina assistência estudantil como políticas de garantia da redução das desigualdades socioeconômicas e culturais, de combate à evasão e de promoção de uma formação completa, equânime a todos os estudantes. No mesmo texto Barreto (2004) cita a definição de Gatti e Sangoi (2000) afirmando que estas políticas visam oferecer e fortalecer uma assistência ao estudante e tem por finalidade garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes das instituições de ensino superior na perspectiva do direito social. Propõem ainda que assistência estudantil deva proporcionar condições básicas para sua permanência na instituição, assegurar os meios necessários ao pleno desenvolvimento acadêmico, contribuir na melhoria do sistema universitário, prevenindo e erradicando a retenção e a evasão escolar quando decorrentes de dificuldades socioeconômicas.

Assim, entendemos que os serviços e espaços que compõem a assistência estudantil ofertada por uma universidade refletem o compromisso social desta para com toda a comunidade universitária e a sociedade que a mantém financeiramente, e lhe confere o título de escola formadora de pensamentos, opiniões e projetos de desenvolvimento do país. Entendemos também que ofertar serviços de assistência significa cuidar dos aspectos pessoais da vida de estudantes (e servidores) do ponto de vista da saúde física, mental e emocional, da alimentação, das condições financeiras, de sobrevivência, das condições de trabalho, estudo e moradia, enfim, da precariedade do modo de vida de uma parcela significativa da comunidade universitária e ao mesmo tempo encontrar saídas institucionais, na implementação das políticas de assistência estudantil, que atendam estas demandas, respeitando e promulgando o direito à assistência e o compromisso social das universidades.

O primeiro documento analisado neste estudo é a Portaria Normativa do Ministério da Educação nº39 de 12/12/2007 que instituiu no âmbito das Universidades Federais do país o Programa Nacional de Assistência Estudantil

(PNAES). Optamos em apresentá-lo em primeiro, pois o entendemos como o documento que normatiza e organiza a assistência estudantil no conjunto das universidades federais do país das quais a UFMT é componente. Este documento define assistência estudantil como estratégia central de combate às desigualdades sociais e regionais bem como importante para a ampliação e a democratização das condições de acesso e permanência dos jovens ao ensino superior público federal. Prevê que as ações e serviços de assistência ao estudante sejam necessariamente desenvolvidos articulando ensino, pesquisa e extensão e se destinem preferencialmente a estudantes de graduação de perfil socioeconômico definido como baixa renda. Seguindo, define as ações de assistência estudantil aquelas iniciativas desenvolvidas nas áreas: moradia estudantil, alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico. Estas modalidades de assistência como prevê o documento deverão respeitar as demandas locais e regionais identificadas junto aos estudantes. Como garantia, o órgão de Estado disponibiliza, mesmo que vinculado à dotação financeira do país, recursos mínimos para a realização das ações e estabelece que deva ser fixados mecanismos de acompanhamento e avaliação destas ações com ativa participação dos estudantes e da comunidade acadêmica.

Sabemos que a proposta do PNAES e sua implementação, a partir de 2008, vêm de uma história antiga de lutas e reivindicações dos movimentos sociais da universidade em destaque o Movimento Estudantil. Nos anos de governos anteriores as universidades mantinham seus programas de assistência estudantil agenciando e buscando recursos em sua própria renda, desde sempre precária e insuficiente. Mesmo entendendo-o como um grande avanço na garantia de direitos dos estudantes, lamentamos o artigo 5º deste documento que diz “*deve o Poder Executivo compatibilizar a quantidade de beneficiários com as dotações orçamentárias existentes*” e nisso, limitando um direito ora conquistado por todos os estudantes a um grupo quantificado na relação de despesas e investimentos dos governantes do país.

Todos os documentos da UFMT analisados datam de períodos anteriores a esta regulamentação nacional, entretanto, essas normativas institucionais da UFMT para a assistência estudantil seguem, em princípios, os modos do documento acima analisado, no que se refere ao limite orçamentário entre outros aspectos destacados que serão apresentados a seguir em ordem cronológica.

A Resolução CONSUNI nº 10 de 14/09/2004 estabelece a Política de Bolsas Estudantis na UFMT. Amplamente discutida pelos estudantes e conselheiros universitários no ano de 2003, esta resolução, como consta em suas definições, tem por finalidade incentivar os estudantes a produzir conhecimento e trabalho na universidade e auxiliar financeiramente a permanência deles na universidade. Este documento não prevê o acompanhamento e avaliação deste programa de bolsas bem como do desenvolvimento dos estudantes beneficiados. Não se valoriza no seu texto a participação estudantil na definição de seus objetivos e finalidades e atrela definitivamente a existência e o financiamento aos recursos disponibilizados pela universidade.

O programa de bolsas da UFMT juntamente com o Restaurante Universitário representa o sustentáculo da assistência estudantil praticada nesta universidade. Muitos estudantes são carentes e beneficiados pela bolsa moradia. As ajudas financeiras e os salvadores almoços ou jantares do restaurante universitário e como os colegas entrevistados por Araújo e Morgado (2008) independente das perspectivas futuras de inserção profissional ou continuidade dos estudos, estes serviços de assistência são indispensáveis para permanência acadêmica e concomitantemente para a conclusão da graduação. Assim, como estudantes e pesquisadores, encontramos incompletudes no programa que compõe significativamente a assistência estudantil da UFMT. Temos a estranheza de não encontrarmos no documento nenhuma expressão que caracterize algum acompanhamento ou cuidado de saúde dos bolsistas, mesmo que na definição de suas finalidades se prevê a inserção por meio do trabalho, o que a nós indicaria uma preocupação e uma postura de cuidado de saúde. Tensionando um pouco mais esta análise, recordamos o estudo de OLIVEIRA *et al* (2008) que, pesquisando a demografia e queixas de estudantes universitários que procuravam ajuda num serviço de saúde mental numa universidade paulista entre os anos de 1987 (ano de criação do serviço) a 2004, concluiu que o nível do curso, graduação ou pós-graduação, ser residente de moradia estudantil e possuir bolsas de auxílio financeiro são variáveis que influenciam na procura por ajuda no serviço de atenção psicossocial pelos estudantes. Remetemo-nos assim, na evidência dessa ausência e ao abordar o compromisso social da universidade com as necessidades de sua comunidade estudantil como discutido por Barreto *et al* (2004) à importância de um

acompanhamento preocupado com a saúde mesmo num serviço de auxílio financeiro e inserção pelo trabalho na universidade.

O documento seguinte em nossa análise é a Resolução CONSUNI nº 10 de 09/10/2005 aprovada em pouco mais de um ano após a promulgação da política de bolsas da UFMT, cria e institui o Fórum de Assistência Estudantil da Universidade com a missão de analisar e propor uma política de assistência estudantil para a universidade. A comissão foi constituída por um estudante, um técnico-administrativo da universidade e duas professoras, todos conselheiros do órgão superior. O documento se mostra incompleto, não define os marcos conceituais para os debates nem prevê as condições de implementação dos serviços de assistência aos estudantes na universidade. A única definição que se tem é o prazo para a conclusão das atividades da comissão responsável pela elaboração e conclusão das propostas e debates realizados no dito fórum. Assim, entendemos que, apesar de uma decisão unânime, o conselho superior da UFMT não estabeleceu os marcos para um acompanhamento das questões de saúde, moradia, bolsas e financiamento da formação ampla e integral conforme a política de assistência estudantil universitária, que era neste momento, e em tantos outros passados, pensada e gestada pelo movimento estudantil nacional e que 2007 compôs o PNAES. Apesar desta aparente ausência de dados deste documento, o relatório desta comissão constituiu o documento que estabelece a política de assistência estudantil da UFMT que analisaremos mais adiante.

Chama-nos atenção que mesmo antes da aprovação do relatório do Fórum de Assistência Estudantil e a criação da política de assistência estudantil da UFMT em 2008, uma resolução (CONSUNI nº 04 DE 18/04/2007) foi aprovada dispondo e criando o Programa de Auxílio-alimentação como modalidade de assistência e apoio a estudantes de condições socioeconômicas desfavoráveis a permanecer na universidade. Este programa se caracteriza pelo repasse financeiro mensal do valor referente ao almoço e jantar no Restaurante Universitário e é concedido mediante análise socioeconômica e de desempenho acadêmico dos beneficiados. Esta resolução ainda define que a concessão do benefício se dará no prazo máximo de dois anos, mesmo não havendo curso de duração menor de quatro anos na universidade e, apesar de se constituir como um auxílio alimentação, se programa simplesmente pelo repasse financeiro e não expressa em seu texto nenhuma preocupação com a saúde do “programa” e dos seus “auxiliados”. Esta

resolução foi modificada pela Resolução CONSUNI Nº 06 de 31/05 do mesmo ano que atrela à dotação orçamentária da universidade a realização da ação assistencial. Entendemos este documento, de todos analisados neste estudo, como o que mais caracteriza as incongruências no pensar e no programar de ações de assistência estudantil na UFMT, principalmente quando retira a garantia dos beneficiados atrelando a realização do programa às disponibilidades financeiras da universidade e quando se exime da preocupação de acompanhar, avaliar e apoiar estes estudantes numa política de atenção e desenvolvimento integral respeitando os princípios já afirmados na declaração dos direitos dos estudantes e do compromisso social das universidades.

Finalmente, em 21/08/2008 pela Resolução nº 9 o Conselho Universitário da UFMT aprova a política de assistência estudantil da universidade. O Conselho considerou para aprovação do documento o relatório do Fórum de Assistência Estudantil e ainda o conceito de que assistência estudantil concretiza o direito de cidadania inerente ao estudante e o compromisso social da universidade. Composto de 10 artigos, a resolução define o conceito de assistência estudantil como direito de todos os estudantes de ter condições de permanecer na universidade independente de sua condição física ou financeira, e se propõe como documento norteador para a elaboração de programas e ações que visem uma formação ampla através da produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e formação profissional e da qualidade de vida ao longo de sua vida universitária.

O artigo 3º define nove princípios políticos, sendo a primeira expressão nos marcos institucionais da UFMT que se citará, especificamente no 4º princípio o compromisso da universidade com um desenvolvimento pleno e integral dos estudantes. Estabelecem também como objetivo da política de assistência aos estudantes a criação de programas e projetos de moradia, de alimentação, cultura, arte, lazer e saúde.

Mesmo sendo analisado e aprovado após a promulgação do PNAES, o documento não cita em suas considerações este documento nacional. E no capítulo 3º, onde cita os programas assistenciais que prioritariamente compõem a política de assistência estudantil da UFMT, cita tão somente os programas de auxílio financeiro (bolsas e alimentação), moradia estudantil e auxílio para participação em eventos acadêmicos e políticos estudantis. Nisso, não expressa, mesmo tendo em seus princípios o compromisso com o desenvolvimento integral de seus estudantes,

nenhuma proposta ou programa para o acompanhamento da saúde e da saúde mental de sua comunidade estudantil.

O parágrafo primeiro do 6º artigo dá a garantia da criação de novos programas de assistência estudantil que se configurem necessários e que estejam em consonância com os princípios e objetivos do documento regulador. É a primeira vez, nos marcos institucional deste período, que se valoriza a necessidade de acompanhamento e avaliação da implantação desta política definindo como prioridade a participação estudantil neste processo. A resolução estabelece também que o Fórum de Assistência Estudantil, outrora temporário, seja permanente e o garante como espaço de discussão e aprimoramento das ações de assistência e benefícios aos estudantes da UFMT. Seria importante lembrar que isto ocorre num cenário nacional em que as universidades federais passam por um processo de reestruturação de seus moldes de financiamento e produção, combinado com uma forte dificuldade de organização dos movimentos sociais que as compõe, em evidência, o movimento estudantil.

Entendemos este documento como uma carta magna na defesa do direito dos estudantes e do compromisso social desta universidade na construção da cidadania daqueles que a constitui, pois nele temos a garantia de pensarmos, reivindicarmos e constituirmos um serviço de assistência e cuidado à saúde e atenção psicossocial aos estudantes desta instituição. Mesmo que façamos crítica às ações de assistência estudantil realizada pela UFMT, no que se refere ao compromisso de uma formação ampla e desenvolvimento integral de seus estudantes, vimos este documento como uma “carta de intenções” assumida pela instituição para realização de um programa assistencial completo para o atendimento das carências estudantis.

Por fim, analisamos um último documento. O Relatório de Gestão dos últimos oito anos da UFMT. Configura-se como um documento de divulgação das ações e conquistas dos gestores universitários no período de 2000 a 2008 em todas as áreas do ensino, pesquisa e extensão sem menção a limites ou críticas. Ao analisarmos os conteúdos dedicados à exposição das ações realizadas para assistência aos estudantes conferimos o que outrora já analisamos nos documentos anteriores: os demonstrativos evidenciam a preocupação dos gestores em implementar um programa de bolsas desvinculado de uma proposta de acompanhamento e avaliação destas ações bem como uma redução considerável

dos princípios da política de assistência estudantil aprovada pelo conselho universitário onde se expressa o direito a uma assistência integral, completa e abrangente das necessidades dos estudantes. As imagens que compõem este relatório divulgam as bolsas, a moradia estudantil e os projetos de inserção social como prioridades na gestão da assistência estudantil da UFMT no período de dois mandatos, o que nos permite visualizar o quanto ainda somos carentes de planejamento administrativo que se efetive respeitando os princípios do direito dos estudantes e do compromisso social desta universidade na proposição e realização de ações de assistência psicossocial integral, que atenda efetivamente as necessidades tão diferentes e diversas da realidade vivida pelos estudantes em sua trajetória acadêmica, pois como lembrado por Rosado *et al* (2005), é em relação a essas dificuldades que os atendimentos e acolhimentos profissionais podem ser muito úteis para o objetivo maior da Universidade, que é formar cidadãos.

Ao analisarmos as necessidades da oferta de atenção psicossocial aos estudantes da UFMT remeto-nos a experiência do estudante universitário que mostra que a vida universitária demanda ao jovem, principalmente, o entendimento de que tem um papel junto à sociedade, ajudando a construí-la ou reformá-la, propondo idéias e efetivando ações, mas essa mesma juventude pode passar por dificuldades que comprometem seu projeto enquanto estudante e de cidadão. Essas dificuldades são de tantos outros estudantes na UFMT e em outras universidades pelo Brasil, independente de serem financeira, de moradia, de alimentação ou psicossocial, e deverão ter destaque nos objetivos do projeto político-administrativo que se proponha a concretizar o compromisso social da universidade brasileira.

Os resultados evidenciam que não há nos documentos analisados da UFMT ações realizadas ou planejadas para o atendimento às necessidades de saúde e atenção psicossocial dos estudantes. Porém, faz-se necessário mencionar que compõem a estrutura da UFMT o Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM) e a Coordenação de Assistência e Benefício ao Servidor (CABES) e que segundo divulgações no portal virtual da UFMT oferecem algum atendimento médico-psicológico aos estudantes. No mesmo *site* está disponível o Relatório de Avaliação Institucional 2006-2008 onde se afirma que os programas de assistência estudantil são os de bolsas de moradia, auxílio financeiro e alimentação somente. A nós isso indica uma contradição e demonstra o caráter incipiente da oferta de atenção psicossocial na UFMT dando-nos o entender que esta etapa ainda está por se

concretizar nesta universidade. Entendemos que, sem estar registrado e divulgado numa programação pública à comunidade universitária, este serviço não pode ser considerado como existente ou componente do programa de assistência estudantil da UFMT. No que se refere então à possibilidade da implementação de um serviço de cuidado de saúde e atenção psicossocial aos estudantes da UFMT tem-se por meio da política de assistência estudantil desta universidade a garantia desta oferta, porém, ainda não se tem registro oficial da concretização deste direito estudantil nesta universidade.

## **CONCLUSÃO**

A vida universitária de um jovem necessariamente o faz pensar na importância que tem para sua família, que muitas das vezes o espera de longe, e para a sociedade que lhe faz o investimento e lhe exigirá o retorno deste saldo na proposição e no trabalho por condições de vida melhores e acessíveis a todos. Como em todo momento da vida que exige concentração, esforço e aprendizado, somos suscetíveis a emoções que se refletem em fraqueza, desânimo, depressão, ansiedade ou ainda em situações mais vulneráveis como no uso de drogas e doenças. Porém, na importância do estudante universitário e de suas vicissitudes é que encontramos nossa conclusão de defesa: o direito do estudante a uma assistência ampla e integral que concretize o compromisso social da universidade com este jovem, dando-lhe a oportunidade de um desenvolvimento completo - profissional e cidadão.

Concluimos que há para esta universidade um longo caminho a trilhar. Para os estudantes, o caminho do trabalho e/ou da continuidade da formação profissional e para a UFMT, espelhando as universidades públicas brasileiras, o caminho da busca pela concretização de um programa assistencial completo, integral que reflita as belezas e riquezas da vida universitária e a importância de seus estudantes.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



ARAÚJO, Denise Pereira de; MORGADO, Maria Aparecida. Universidade e Assistência estudantil: perspectivas de jovens moradores da CEU-UFMT. *Anais do Seminário de Iniciação Científica da UFMT*. Cuiabá: 2008.

BARRETO, Ivete Santos; BEZERRA, Ana Lúcia Queiroz & BARBOSA, Maria Alves. Assistência universitária – compromisso social. *Revista da Universidade Federal de Goiás*, v 6, n 1, junho. Goiânia: 2004.

BEVILAQUA, Nayara Rubya; BRAGA, Rafael Nunes; LEONEL, Vilson & BEM, Amilton Barreto de. Consumo de álcool entre estudantes de dois cursos universitários. *Revista ContraPontos*, v 6, n 1, jan/abr, p 123-136. Itajaí: 2006.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival & FACCENDA, Odival. Utilização do Serviço de Saúde Mental em uma universidade Pública. *Psicologia: ciência e profissão* Conselho Federal de Psicologia – v. 25, n. 2 abr/jun, 2005) – Brasília, CFP: 2005.

FACUNDES, Vera Lúcia Dutra; LUDERMIR, Ana Bernarda. Common mental disorders among health care students. *Revista Brasileira. Psiquiatria*. [online]. 2005, vol.27, n.3, pp. 194-200.

FERREIRA, Berta Weil. Identidade Ideológica dos estudantes universitários. *Revista Educação – EdiPUCRS*, ano XIX, n. 30, p 99-105. Porto Alegre: 1996.

FIGUEIREDO, Rosely Moralez; OLIVEIRA, Maria Antonia Paduan. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. *Revista Latino – Americana de Enfermagem*, v 3, n 1, janeiro, Ribeirão Preto: 1995.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório Final da Pesquisa. *Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis*. Brasília: FONAPRACE, 2004.

FUREGATO, Antonia Regina Ferreira; NIEVAS, Andréia Fernanda; SILVA, Edilaine Cristina & JÚNIOR, Moacyr Lobo Costa. Pontos de vista e conhecimentos dos sinais indicativos de depressão entre acadêmicos de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 39 (4), p. 401-408. São Paulo: 2005.

KER-COOREA, Florence; SIMÃO, Maria Odete; DALBEN, Ivete; TRINCA, Luzia Aparecida; RAMOS-CERQUEIRA, Ana Tereza de Abreu; MENDES, Ariel Antonio; MATTOS, Patrícia Ferreira; OLIVEIRA, Sirlene Maria de & PENTEADO, Maria Alice Camargo. Possíveis fatores de risco para uso de álcool e drogas em estudantes universitários e colegiais da UNESP. *Jornal Brasileiro de Química*, v 3 (1), p 32-41. São Paulo: 2002.

MARCON, Samira R. I levantamento sobre o uso de drogas por estudantes da UFMT – Campus Cuiabá – MT, 2002. *Instituto de Saúde Coletiva*. Dissertação de mestrado, UFMT: Cuiabá, 2003.

MORO, Adriana; VALLE, Juliana Barros de & LIMA, Leandro Prates de. Sintomas depressivos nos estudantes de medicina da Universidade da região de Joinville (SC). *Revista Brasileira de Educação Médica*, v 29, n 2, maio/agosto, Rio de Janeiro, 2005.

NEVES, Marly Coelho Carvalho; DALGALARRONDO, Paulo. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 56 (4), p 237-344. São Paulo: 2007.

OLIVEIRA, Maria Lilian Coelho de; DANTAS, Clarissa de Rosalmeida; AZEVEDO, Renata Cruz Soares & BANZATO, Cláudio Eduardo Muller. Demografia e queixas de estudantes universitários que procuravam ajuda a um serviço de saúde mental universitário entre 1987 e 2004. *Jornal de Médicos de São Paulo*, v 126, n 1, Janeiro, São Paulo: 2008.

RONDINA, Regina de Cássia; BOTELHO, Clovis; SILVA, Ageo Mário Cândido & GORAYEB, Ricardo. Características de personalidade e dependência nicotínica em universitários fumantes da UFMT. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 29 (1) – jan/fev. São Paulo: 2003.

ROSADO, Daisy Maria Alves de Queiroz; COELHO, Eulina Almeida Souza; SOUSA, Lívia Mesquita de & PEREIRA, Maria Amélia Dias. Assistência psicossocial à juventude universitária: a experiência do programa SaudavelMente. *Revista da Universidade Federal de Goiás*, v 7, n 2, dezembro. Goiânia: 2005.

ZALAF, Marília Rita Ribeiro; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa. Uso Problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v 43 (1), p 132-138. São Paulo: 2009.

## **ABSTRACT**

University life makes up the life cycle of many Brazilians, marked by experiences that demand accountability and sociability. This study, descriptive and documentary, aimed to identify in the institutional frameworks of a public university the possibilities for monitoring and health care and psychosocial care of their students and analyze the needs and possibilities of supply of this care in this university. We studied documents on policy and actions of assistance to the students of this University from 2001 to 2008. The analysis took as reference the national bibliography on the theme, beyond the experiences of the student researcher: his participation in the student movement and its production and conceptual imagery of this institution. The documents are configured as the structuring law student at the University of assistance made by the scholarship program of financial aid and housing to low-income students. The prediction of a student's health care is done only in the document that promulgates the policy to assist students of the University and there is still no official record of which implements this law student at the institution. There is a nascent approach and reduced psychosocial care to students, however, there is recognition of the right to such care and social commitment of the University. It is the experience of the vicissitudes of the students who found a complete defense: Brazilian university exists for a long way in the quest for achieving a comprehensive assistance program, and that reflects the full beauty and richness of campus life and the importance of their students.

**KEYWORDS:** Students, student health services, mental health.